

Regional



ATUALMENTE



CASARÃO DO BARÃO

O casarão do Barão de Itapemirim ficava sobre uma colina às margens do Rio Itapemirim, distante cerca de 15 quilômetros do mar. Atualmente, a construção se resume a uma ruína da parede frontal da capela.

PRIMEIRAS IMAGENS DO ESPÍRITO SANTO

Francês mostrou Estado ao mundo

O fotógrafo Jean Victor Frond foi o 1º a fotografar paisagens capixabas para divulgar na Europa no século XIX, a pedido do imperador dom Pedro II

Leandro Fidelis

VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Durante mais de um século, 16 imagens que retratam o Espírito Santo do século XIX tiveram sua autoria desconhecida. Só em 2004, os créditos foram atribuídos ao fotógrafo francês Jean Victor Frond, o primeiro a pisar no Estado.

As fotos foram produzidas sob encomenda do imperador dom Pedro II para divulgar na Europa as recém-criadas colônias de imigrantes e, assim, atrair mais estrangeiros para as terras capixabas.

O enigma foi desvendado pelo diretor-geral do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, o jornalista Cilmar Franceschetto. Ele teve acesso ao relatório do Barão de Tschudi, enviado ao monarca,

que relata a vida nas colônias.

O documento traz anotações em francês sobre a viagem de dois meses do fotógrafo no Estado e foi publicado em um jornal da época. Curiosamente, os locais descritos eram os mesmos captados pelas lentes do francês.

Só a partir das impressões de Johann Jakob Tschudi foi possível distinguir o trabalho de Frond de outro fotógrafo com a mesma missão por aqui anos mais tarde, Albert Richard Dietze. Durante décadas, as fotos do alemão ficaram misturadas às do francês em uma mesma caixa na sede da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.

“Foi uma grande descoberta. A diferença estava no verso das fotos de Dietze, com comentários em alemão gótico. Antes da elucidação do mistério, chegou-se a cogitar a possibilidade de as imagens terem sido feitas pelo próprio dom Pedro II”, conta Franceschetto.

No próximo mês, o jornalista dedicado à pesquisa histórica sobre a imigração no Espírito Santo vai lançar o livro “Victor Frond 1860-Uma aventura fotográfica pelo itinerário de D. Pedro II na Província do Espírito Santo”.

A publicação tem apoio do Instituto Histórico e Geográfico e é fruto de uma intensa pesquisa.



WILTON JUNIOR

CILMAR: descoberta virou livro

Trabalho vira referência

O legado de Victor Frond tem o reconhecimento dos fotógrafos da atualidade. O inventário do francês se transformou em uma importante fonte de estudo da história oitocentista.

“Fronde está para o Espírito Santo como Marc Ferrez e Augusto Malta estão para a cidade do Rio de Janeiro. Ele registrou uma época que se reflete na composição do povo

capixaba”, diz o carioca Ivan Luna.

Outro fotógrafo, o capixaba Haroldo Trombetta conta que conheceu o trabalho de Frond ao prestar um serviço ao governo. Para ele, a obra do francês é referência.

“Além da contribuição histórica e cultural, existem ângulos que até hoje são o que mais atraem olhares fotográficos de muitos artistas”, destaca Trombetta.



PARADA DE D. PEDRO

CABANA DO TIROL

A foto foi tirada na localidade de Tirol, em Santa Leopoldina, às margens do Rio da Fumaça, hoje um pequeno córrego no rancho que pertencia ao francês Amélio Pralon. Ali, em 1860, dom Pedro II parou para jantar. Um mapa de 1878 ajudou a localizar recentemente o lugar da foto de Frond.

COLONO ALEMÃO



VIANA

Imagem do lote e habitação do colono alemão Christoph Werner, na colônia de Santa Isabel, na região serrana. Pode-se dizer que é a 1ª feita em Viana, pois o lugar, hoje, pertence ao município.

DOMINGOS MARTINS



PONTE SOBRE O RIO JUCU

A antiga ponte sobre o Rio Jucu ficava um pouco acima da atual, na BR-262, em Domingos Martins. À sua margem ficava a Estrada de Vianna, que era um ramal da Estrada do Rubim, inaugurada em 1816.

Paisagens do Espírito Santo e vista geral de Vitória

Muito antes das câmeras digitais, Victor Frond fez as primeiras fotos panorâmicas do Espírito Santo, ampliando o horizonte de paisagens na capital e no interior do Estado.

Uma das fotos traz uma vista geral de Vitória. “Fronde tinha um estudo aprofundado sobre esse tipo de angulação. Ele fazia duas ou três fotos e depois as juntava numa só”, destaca Cilmar Franceschetto.

Outra particularidade era o uso do plano e contraplano. Frond fotografava um assunto sob um ângulo e depois ia até o local e posicionava a câmera para captar o cenário inverso.

O fotógrafo se estabeleceu no Rio, onde era editor do “Brazil Pitoresco”, o primeiro livro de fotografia da América Latina. A imigração e a arquitetura eram temas recorrentes na obra de Victor Frond.

Nessa obra, ele apresenta, pela primeira vez, um registro fotográfico do trabalho escravo e da vida rural no País e também da paisagem no Rio, popularizando temas como o Pão de Açúcar.